

RELATO DE EXPERIÊNCIA

“FAZ MELÃO, FAZ MELANCIA”: UM RELATO SOBRE DANÇA, EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO FÍSICA

Andréa Regina Fonseca Silveira¹

Resumo: Este relato apresenta a dança como temática central do trabalho de Educação Física de uma professora numa creche na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. A dança é parte integrante do planejamento anual, simultaneamente a outras propostas desenvolvidas pela Educação Física e pelo coletivo da unidade educativa de Educação Infantil de zero a cinco anos. O relato foca a experiência em sala, a socialização e interação da creche-família-comunidade educativa através de diversas apresentações, bem como o desenvolvimento cotidiano da creche.

Palavras chaves: Dança. Educação Física. Educação Infantil.

Introdução

Este relato apresenta-lhes um projeto desenvolvido pela professora de Educação Física da creche Anna Spyrios Dimatos localizada no Bairro Tapera, em Florianópolis, no qual elege como temática central da proposta de trabalho a dança. A professora, que é efetiva há seis anos na rede municipal, tem carga horária semanal

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Curso de Especialização na área de atividade física voltada para a saúde, na Universidade Federal de Santa Catarina. Professora de Educação Física infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis, Santa Catarina. E-mail: pitdea@hotmail.com.

de 40 horas e atende a 10 grupos em horários pré-definidos (fruto das experiências em variadas situações e tempos para as atividades com as crianças, na tentativa de aproximar-se das singularidades da infância de zero a cinco anos). Trabalha com a dança nas práticas pedagógicas como parte integrante do seu planejamento anual, isto é, simultaneamente a outras propostas desenvolvidas pela Educação Física e pelo coletivo da unidade de ensino.

Nossa intenção é relatar como acontece este projeto em seus diversos momentos, ou seja, no planejamento, nas parcerias, na execução, organização, avaliação, os diferentes espaços, dentre outros. A ideia é mostrar como acontece a inserção deste profissional no ambiente de Educação Infantil a partir de um projeto desenvolvido, a dança.

O debate sobre a dança, a Educação Física e a Educação Infantil é muito recente. Os questionamentos de como abordar e desenvolver a dança junto às crianças tem sido foco de muitas indagações no âmbito dos cursos de formação continuada². A narrativa de muitos professores/as da rede que atuam na Educação Infantil revela-nos que a dança está pouco presente neste espaço educacional, quase sempre atrelada às festividades das unidades.

Sborquia e Neira (2008) diz que as mudanças no mundo da escola serão realizadas pelos próprios professores, na sua prática pedagógica, em consonância com a comunidade escolar, dimensionando os temas abordados e os conteúdos ensinados a partir de uma leitura da realidade social e da sistemática institucional.

A Educação Física, na unidade em questão, traz para o cerne da prática pedagógica na Educação Infantil a dança (dentre uma gama de manifestações corporais praticadas na unidade). As intervenções são pensadas e planejadas com base na realidade institucional da unidade, nas capacidades, competências e interesses das crianças e dialoga com as Diretrizes Educacionais do Município de Florianópolis (DIRETRIZES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, 2010).

² No curso de formação continuada vinculado à SME/DEI oferecido desde 2009, os questionamentos, relatos e dúvidas são constantes. Esta temática também tem sido pauta das discussões que ocorrem no Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI), que viabilizou uma oficina de dança em 2011.

Temos encaminhado na unidade, uma proposta de planejamento da Educação Física que procura partilhar seu planejamento com o planejamento de sala, cujo objetivo é significar junto às crianças as diversas manifestações relacionadas à dança. Não temos e negamos a intenção de formar bailarinos e de fazer da dança uma prática restrita aos eventos festivos. Intentamos tratá-la e vivenciá-la enquanto conteúdo da cultura corporal, isto é, como manifestação da expressividade humana produzida e reproduzida conforme o contexto, crenças, valores e características de cada grupo social (SBORQUIA, 2006 apud SBORQUIA; NEIRA, 2008).

Pensamos que a dança pode promover, por meio de sua materialização nas práticas docentes, a ampliação do conhecimento e reconhecimento das manifestações culturais, o aumento do repertório de movimentos corporais, a sensibilização, expressividade e criatividade. Não obstante, temos percebido que as crianças valem-se das danças também como meio de interação e comunicação corporal, ou seja, através da dança as crianças aprendem a tocar em seu próprio corpo e nos outros corpos que estão no mesmo espaço, a transmitirem sensações, emoções e sentimentos por meio do diálogo corporal que estabelecem dançando. Neste sentido, dialogando com Pérez Gallardo (1997 apud SBORQUIA; NEIRA, 2008, p. 81) quando afirma que expressão corporal “é a capacidade que permite expressar idéias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo. Portanto, é uma capacidade de síntese que agrupa todas as outras capacidades no relacionamento com o ambiente”.

Experimentamos junto às crianças (pois tudo que experimentamos, nos toca e de certa forma permanece conosco, seja na memória ativa ou esquecida), os diferentes tipos de dança com o objetivo de manifestar sua capacidade de comunicação através do corpo e dos sentidos. Sem adjetivar os movimentos das crianças, sem focalizar sua quantidade ou qualidade, sem tencionar rendimento ou pressa, procuramos oportunizar a dança como pura expressão corporal e, porque não, como sinônimo de brincadeira

e/ou divertimento. Brincadeira esta que, segundo Brougère (1997), pressupõe aprendizagem social.

A oportunidade de experimentar situações diversificadas, manifestações culturais variadas, formas de expressão e de comunicação diferenciadas, pode propiciar a descoberta pessoal de habilidades, significados e potencialidades para as crianças da Educação Infantil.

Destacamos também que a dança pode fomentar desafios motores, cognitivos, culturais, sociais, linguísticos e afetivos. Estes desafios se colocam para as crianças, mas também para os/as professores/as, as famílias e a comunidade, nos momentos de interação entre todos estes sujeitos, proporcionados pela organização institucional da unidade, na tentativa de construir um círculo de participação e socialização.

A dança em sala

A dança faz parte do planejamento anual da Educação Física nesta unidade de Educação Infantil, sendo pauta dos momentos de Educação Física simultaneamente com outros temas e conteúdos desenvolvidos. Neste relato, focalizaremos pormenorizadamente a dança como proposta de trabalho da Educação Física.

O planejamento feito pela professora de Educação Física baseia-se em alguns critérios elaborados por ela, a saber: a) o tipo de dança - folclórica, contemporânea, popular etc.; b) a faixa etária; c) a música; e) o grau de facilidade/dificuldade dos movimentos; f) os implementos, objetos e vestimentas; g) a segurança do espaço organizado; h) a mobilização de outros profissionais da instituição; i) participação das famílias. Sendo assim, as intervenções são planejadas e socializadas com as professoras dos grupos atendidos. As atividades são registradas com fotos, filmagens, desenhos e relatos, pois o registro facilita o planejamento diário, a sistematização de novas ações, a avaliação do processo, bem como a socialização, com as famílias e demais profissionais da creche, do que foi desenvolvido.

Destaca-se, na efetivação da proposta, a importância das parcerias com os diversos profissionais e com os projetos de sala. No

geral, procuramos partilhar³ as ideias e os planejamentos de sala e da Educação Física. Como exemplo, podemos citar o grupo 5 que se autodenomina “Amigos da Natureza”, com um projeto voltado para reciclagem, culinária, horta etc. Com este grupo, a professora de Educação Física partilha deste trabalho através da Dança, que faz parte de seu planejamento, buscando músicas, danças, movimentos que dialoguem com a temática trabalhada em sala. Com a turma do grupo 5, realizaram uma dança que intitularam “Faz Melão, faz Melancia”. Outro exemplo é do grupo 6B, com o projeto de sala sobre o Franklin Cascaes (pesquisador da cultura açoriana na Ilha de Santa Catarina, folclorista, ceramista, gravurista e escritor catarinense). Em conversa com as professoras de sala, foi sugerido realizar uma dança folclórica pertencente a este movimento cultural, e, então, dançaram A Balainha. Outro exemplo é o do grupo 3, onde realizamos a dança dos Peixinhos do Mar, pois dialoga com a temática da sala que é sobre animais marinhos, pescadores, alimentação de frutos do mar etc.

De acordo com o planejamento diário feito pela professora de Educação Física para cada grupo, organizam a dança. As crianças (de determinado grupo) são abordadas através de uma conversa, sentados no tapete da sala, que é usado diariamente pelos profissionais de sala para reunir as crianças (o que é uma prática constante nesta unidade de Educação Infantil, a hora da rodinha). Nesta conversa inicial, a professora de Educação Física explica o que vai ser feito e como irão iniciar a dança: em círculo, aos pares, à vontade na sala ou outra forma. Em seguida, organizam o espaço. A professora de Educação Física, com o auxílio da professora de sala, tira tapetes, mesas, cadeiras e brinquedos que estejam no caminho que será utilizado para dançar (na sala). Por vezes, as crianças ajudam a pegar os brinquedos do chão ou então se sentam no outro lado da sala para a organização funcionar melhor.

A música é escolhida previamente de acordo com o planejamento, e começa a ser cantada pela professora de Educação Física e

³ Normalmente, partilhamos o planejamento no dia a dia, pois nas reuniões pedagógicas não há tempo destinado a isso. Em geral, nas reuniões pedagógicas temos período de formação e, no outro, assuntos da creche ou salas.

depois tocada no aparelho de som. Geralmente, as professoras (de Educação Física e de sala) começam cantando a música e pedindo que as crianças acompanhem os movimentos. Ao longo destes anos com o projeto da dança, percebeu-se que, principalmente as crianças dos grupos menores, iniciam a primeira etapa da aprendizagem da dança através da observação e imitação dos movimentos. Como as danças e músicas variam, dependendo do número de movimentos e da duração da música, a professora de Educação Física dança (se a formação é aos pares, a professora de sala é convidada para mostrar a dança junto, o que acontece mais nos grupos 5 e 6 onde as crianças já possuem maior experiência com a dança) para todos que fiquem observando e, só depois, iniciam. Como dito anteriormente, a música pode ser de um CD, DVD ou mesmo tocada com algum instrumento, instrumento este que faz parte do material pedagógico da unidade, que normalmente é o pandeiro, berimbau e chocalho. Neste processo, as crianças memorizam e significam os gestos, a melodia e o ritmo.

Quando são utilizados implementos (lenços, adereços, bastões, objetos ou vestimentas, que fazem parte do acervo de material pedagógico da instituição educativa), sua incorporação aos momentos de dança é paulatina, sempre reiterando as danças, músicas e implementos utilizados, promovendo adaptações quando necessário. Recorrentemente, algo precisa ser alterado, como por exemplo, a forma de iniciar ou modificar o ensino de determinado movimento que as crianças tiveram dificuldade na realização. O desenvolvimento dos momentos da dança com os diferentes grupos é que conduzem o processo, no sentido de proporcionar uma prática que seja condizente com as capacidades físicas e intelectuais das crianças, que avance do simples para o complexo, e tenha como eixo a brincadeira.

A dança no refeitório

As práticas com dança acontecem em diferentes espaços e situações da unidade. Em sala, como parte da “aula de Educação

Física⁴” e muitas vezes no refeitório para toda a creche e as famílias são convidadas para assistirem (independente se é o grupo de sua criança). Tal proposta tem se efetivado em horários distintos, no período matutino às 8h30min e no vespertino às 14h30min e às 16h30min. Estes horários propiciam um maior contato com as famílias das crianças que frequentam a creche. Apesar do horário de funcionamento da instituição ser das 7h às 19h, percebeu-se que a maioria das famílias traz as crianças para a creche as 8h30min. No período vespertino ocorre a mesma lógica, horários que concentram um maior número de famílias que já estão buscando suas crianças.

Este dia de apresentação no refeitório, para todas as crianças da creche e as famílias que porventura queiram assistir junto a seus filhos, é escolhido aleatoriamente. Acontece, geralmente, uma vez no mês, desde que as crianças já tenham experimentado os movimentos e músicas algumas vezes, as vestimentas e objetos a serem utilizados na dança estejam prontos.

O diálogo com os outros profissionais bem como a socialização do planejamento da Educação Física é importante para evitar que a apresentação se choque com outros acontecimentos da creche como o teatro, passeios, dia interativo etc. Como a proposta já se desenvolve há algum tempo, habituou-se socializar os dias de dança no refeitório com todos os profissionais da creche via quadro de recados e enviar bilhetes para todas as crianças pela agenda (muitas vezes o recado é feito também oralmente para que não seja esquecido). As profissionais da alimentação também participam da proposta e são avisadas pelos demais profissionais, preparando uma alimentação especial nestes dias. Quando a apresentação é no horário de lanche, às 8h30min ou 14h30min, o lanche é sempre mais rápido e simples, como por exemplo, leite com achocolatado, bolacha ou frutas e é servido em sala. Se a apresentação será no horário das 16h30min, horário em que é servida

⁴ Colocamos a expressão “aula de educação física” entre aspas por pensarmos que o conceito de aula carrega o fardo da organização escolar sob o modelo de disciplinas distintas, em suas maiorias desconexas, com grande rigurosidade de produção e resultado, e com limites temporais muito bem definidos. Optamos neste relato por utilizar a expressão “momentos da educação física”, tal expressão reflete melhor a inserção da educação física na unidade.

a janta, as crianças comem em um dos lados do refeitório, enquanto o outro lado é organizado (com bancos, tapetes para os bebês, caixa de som, microfone e cenário se for o caso) pela professora de Educação Física e alguns outros profissionais da limpeza que auxiliam. A alimentação também é mais rápida e simples de ser servida como, por exemplo, risoto ou sopa. É importante frisar que todos estão sabendo da apresentação e organizam as crianças mais rapidamente, tanto as que irão dançar (neste caso se dirigem ao refeitório primeiro) quanto as que assistirão.

Neste espaço do refeitório organizado para a apresentação, as crianças e adultos que assistem à apresentação dispõem-se em volta das crianças que dançam, às vezes apenas ficam em frente e nas laterais. As crianças participam rindo, cantando, batendo palmas, aplaudindo, alguns menores chorando ou simplesmente observando.

Como este processo já se desenvolve na unidade há aproximadamente três anos, as crianças que já estavam na creche se sentem à vontade e aquelas crianças recém-chegadas, aos poucos se acostumam com todo este movimento. Quando esta atividade de dança é oferecida para os grupos, de início algumas crianças não querem participar. Temos adotado nestes casos o procedimento de deixá-la observando a dança e aos poucos as próprias crianças que já estão participando e dançando vão chamá-la para este momento que passa a ser uma grande brincadeira. No caso das crianças que choram, não as retiramos do local, mas os profissionais tentam ampará-las e confortá-las neste ambiente. Pensamos na prática da dança nesta instituição como um processo, e temos claro que momentos que podem não ser prazerosos compõem este processo em desenvolvimento.

A dança-improvisação

Pertencendo ao planejamento sobre a dança, os momentos de dança-improvisação possibilitam que as crianças recriem as suas formas de se movimentar e ressignifiquem os gestos e movimentos vivenciados. A improvisação supõe que os indivíduos

[...] resgatem em outro espaço, sob outro estímulo, as formas de se movimentar próprio e do cotidiano, dando-lhes outra dimensão através da reflexão e validação pedagógica das possibilidades individuais. Neste sentido a improvisação propicia o descondicionamento do movimento [...] repassados através de formas tradicionais de trabalho... (SARAIWA-KUNZ, 1994, p.167).

Nossa intenção com a dança-improvisação é ampliar o repertório de movimentos corporais das crianças a partir das próprias crianças, ou seja, fomentando um espaço em que a criança possa utilizar, recriar e ressignificar os movimentos internalizados, criando símbolos e significados próprios, peculiares, infantis.

Para estes momentos, são oferecidos às crianças implementos, vestimentas, objetos e com determinada música escolhida previamente, as crianças dançam, se movimentam, se expressam através da dança. Na maioria das oportunidades, a dança-improvisação é realizada em sala, mas, no caso de a apresentação para toda a creche ser a dança-improvisação, na hora da apresentação é feita uma explanação para o público (demais crianças e familiares).

A dança, a Educação Física e a Educação Infantil estão entrelaçadas neste projeto, de modo que a criança e a experiência infantil conduzem este processo, proporcionando momentos de educação do corpo que transgridem e superam a inculcação de um modelo ideal, da procura por rendimento e da competitividade. Neste sentido, o projeto tem contribuído para que as crianças se apropriem de diferentes maneiras de se movimentar de uma forma peculiar, atribuindo seus próprios significados, seja em contato com os adultos ou com as outras crianças.

**“IF CANTALOUPE, WATERMELON IS” A
STORY ABOUT DANCE, EARLY CHILDHOOD
EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION**

Abstract: This report presents dance as a central theme in the work of a physical education teacher in a kindergarden in the city of Florianópolis/SC. Dance is part of the annual planning, while other proposals are developed through physical education and by the collective educational unity of children from zero to five years old. The report focuses on the classroom experience, on socialization and integration of family day care community through various educational presentations, as well as on its daily development.

Keywords: Dance. Physical Education. Kindergarden.

Referências

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. Editora Cortez, São Paulo, 1997.

DIRETRIZES EDUCACIONAIS PEDAGÓGICAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora, 2010. 205 p.: il.

SARAIVA-KUNZ, Maria do Carmo. **Quando a diferença é mito: uma análise da socialização específica para os sexos do ponto de vista do Esporte e da Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 1994.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. NEIRA, Marcos Garcia. As Danças Folclóricas e populares no Currículo da Educação Física: Possibilidades e Desafios. **Revista Motrivivência**, ano XX, número 31, p. 79-98. Dezembro, 2008.

Artigo recebido em: 27/3/2012

Aprovado para publicação em: 30/05/2012